

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ**  
**Instituto de Medicina Social**  
**Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

DEPARTAMENTO: Ciências Humanas e Saúde - Mestrado

PROFESSOR: Profa. Rosana Castro

ANO: 2020-2

CÓDIGO:

SEMESTRE: 2

CARGA HORÁRIA /  
CRÉDITOS:

45/3

INÍCIO (dia/mês): 14/09/2021

DIA DA  
SEMANA/HORÁRIO

Terça-feira  
09:00h às 12:00

TÉRMINO (dia/mês): 14/12/2021

**DISCIPLINA**

**Fundamentos do Conhecimento da Vida**

**EMENTA**

A disciplina visa a apresentar criticamente questões referentes ao conceito de vida na Era Moderna, bem como suas articulações no discurso científico, filosófico e político. Com essa finalidade, no Módulo 1 serão discutidos sobretudo textos de Foucault e sobre sua recepção no campo da Saúde Coletiva. No Módulo 2, a ênfase será em textos clássicos e nuances atuais do conceito de medicalização. O Módulo 3 discute articulações contemporâneas do conceito de vida, levando em conta as tensões entre tecnologias bio e necropolíticas e disputas políticas em torno da vida como um direito.

### **Módulo 1**

Com sua vinda ao IMS em 1974 e tendo presença marcante na tese de doutorado de Sérgio Arouca na Unicamp (defendida em 1975), Foucault se tornou presença incontornável nos debates da área que veio a se consolidar como Saúde Coletiva, sendo ainda hoje leitura indispensável. Neste Módulo 1 será apresentado: o pensamento francês no pós-2ª guerra; vida e obra de Foucault no contexto intelectual de sua época e frente ao marxismo; transformações do debate filosófico e político nos anos 1970 na França; recepção da obra de Foucault no Brasil e na Saúde Coletiva no Brasil; críticas a Foucault e, em especial, a sua apreciação do neoliberalismo.

### **Módulo 2**

Serão abordados textos básicos sobre o conceito de medicalização tal como ele aparece a partir de 1970. A discussão terá os seguintes objetivos: situar os sentidos do termo medicalização em diferentes autores, tais como Ivan Illich, Irving Zola e, sobretudo, Peter Conrad; recolocar o problema da medicalização a partir de suas nuances sócio-históricas contemporâneas, levando em conta o papel dos diferentes atores inseridos no contexto da negociação da saúde individual e coletiva: pacientes, cuidadores, indústria farmacológica, planos de saúde, e seus diferentes interesses; analisar os diferentes modos como esses atores de engajam nos processos medicalizantes.

### **Módulo 3**

Serão abordados tensionamentos teórico-políticos contemporâneos em torno das noções de vida. As aulas serão organizadas a partir de três eixos: a. a problematização dos limites da noção de biopolítica, tendo em conta os

conceitos de racismo de Estado, de Michel Foucault, e de necropolítica, de Achille Mbembe; b. o caráter individualizante das formas contemporâneas do biopoder e os processos ampliados de (re)produção da condição precária; c. os acessos e impactos diferenciados das biotecnologias médicas e os modos com que biopolíticas e necropolíticas se articulam.

#### BIBLIOGRAFIA INDICADA:

##### **Bibliografia do Módulo 1:**

Arouca, Sérgio. O Dilema Preventivista. Editora Unesp/Editora Fiocruz, 2003 (republicação com comentários)

BEHRENT, M. C. Liberalism without humanism: Michel Foucault and the free-market creed, 1976-1979, in: *Modern Intellectual History*, 6, 3, p. 539-569, 2009

BOURG, Julian. *From Revolution to Ethics: May 1968 and Contemporary French Thought*. McGill-Queen's University Press, 2007

Dean, Mitchell. Foucault must not be defended. *History and Theory*. 54 (October 2015), 389-403; DOI: 10.1111/hith.10767

Dyrberg, Torben Bech. *Foucault and the Politics of Parrhesia*. New York: Palgrave, 2014

Foucault, M., *As Palavras e as Coisas*

\_\_\_\_ *Vigiar e Punir*

\_\_\_\_ *História da Sexualidade*, vol. 1. Paz e Terra, 2014

\_\_\_\_ *Nascimento da Biopolítica*, São Paulo: Martins Fontes, 2008

\_\_\_\_ *Do Governo dos Vivos*, São Paulo: Martins Fontes, 2014

\_\_\_\_ *A Coragem da Verdade*, São Paulo: Martins Fontes, 2014

\_\_\_\_ *As Confissões da Carne* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020

Martins, Luiz; Peixoto Junior, Carlos Augusto. Genealogia do Biopoder. *Psicologia & Sociedade*; 21 (2): 157-165, 2009

Zamora, Daniel (ed.), *Critiquer Foucault. Les années 1980 et la tentation néolibérale*. Les Editions Aden, 2014

##### **Bibliografia do Módulo 2**

Barbosa, Valquiria Farias Bezerra; Cabral, Luana Beserra e Alexandre, Ana Carla Silva. Medicalização e Saúde Indígena: uma análise do consumo de psicotrópicos pelos índios Xukuru de Cimbres Ciênc. saúde coletiva [online]. 2019, vol.24, n.8 [citado 2020-09-30], pp.2993-3000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000802993&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000802993&lng=pt&nrm=iso)>. Epub 05-Ago-2019. ISSN 1678-4561. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018248.22192017>

Conrad, Peter. *The medicalization of society*. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2007.

Clarke, Adele E.; Shim, Janet K.; Mamo, Laura; Fosket, Jennifer Ruth; Fishman, Jennifer R. Biomedicalization: Technoscientific Transformations of Health, Illness, and U.S. Biomedicine. *American Sociological Review*, Vol. 68, n. 2, p. 161-194, 2003.

Crawford, Robert. Healthism and the medicalization of everyday life. *International Journal of Health Services*, 10(3), 365-388.

Leal, Marina. *Atração Fatal: Trabalho Escravo e o Uso de Psicotrópicos por Povos Indígenas de São Paulo*,

Tecnologias do corpo: uma antropologia das medicinas no Brasil. A. Leibing, organizador. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2004. 304 pp.

Zola, Irving K. Medicine as an Institution of Social Control. *The Sociological Review*, 20.4 (1972): 487-504.

Zorzaneli, Rafaela. T ; Ortega, Francisco; Bezerra, Jr, Benilton. Um panorama sobre as variações em torno do conceito de medicalização entre 1950-2010. *Ciência e Saúde Coletiva*, Disponível em [http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/artigo\\_int.php?id\\_artigo=12505](http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/artigo_int.php?id_artigo=12505), 2014.

### **Bibliografia do Módulo 3:**

BENJAMIN, Ruha. *People's Science: bodies and rights on the stem cell frontier*. Stanford, California: Stanford University Press, 2013.

BUTLER, Judith. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CARNEIRO, Sueli. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade de São Paulo, 2005.

CASTRO, Rosana. Economias políticas da doença e da saúde: população, raça e letalidade na experimentação farmacêutica. *Ayé: Revista de Antropologia*, v. 1, n. 1, p. 1–26, 2019.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 25a. ed. São Paulo: Graal, 2008.

\_\_\_\_\_. *Em Defesa da Sociedade*. 2a. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

JASANOFF, Sheila (Ed.). *Reframing rights: bioconstitutionalism in the genetic age*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2011.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. *Arte & Ensaios*, n. 32, p. 123–151, 2016.

\_\_\_\_\_. *O direito universal à respiração*. São Paulo: n-1 Edições, 2020.

MEDEIROS, Flávia. “We, the black people”: um percurso etnográfico sobre direitos, violências e demandas públicas na Baía de São Francisco, Califórnia - Estados Unidos. *Revista Antropolítica*, n. 41, p. 391–419, 2016.

RABINOW, Paul.; ROSE, Nikolas. O conceito de biopoder hoje. *Política & Trabalho*, n. 24, p. 27–57, 2006.

ROSE, Nikolas. *A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI*. São Paulo: Paulus, 2013.

**TIPO DE AVALIAÇÃO:** Apresentação de texto da bibliografia durante a aula (bônus no total de 1 ponto no máximo) e texto escrito de 6 a 9 páginas referente a um dos módulos e com base em algum texto do referido módulo.